

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



*Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim
(Organizadores)*



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista

2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro

Copyright © Atena Editora

Edição de Arte

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores

pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivone Barreto de Amorim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Ivone Barreto de Amorim. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-203-6

DOI 10.22533/at.ed.036202007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Amorim, Ivone Barreto de.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, aqui está o resultado de um trabalho feito em várias mãos, que envolve estudantes e pesquisadores de vários contextos do Brasil. Do lado de cá, na organização, professores com experiências e trajetórias diferentes usufruindo da confiança que receberam da Atena Editora, organizaram em 3 volumes, com dois eixos temáticos cada um, os 71 textos que culminam na Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”.

Uma temática atual e necessária, pois, coloca no centro da discussão científica a educação e seus atores, adornando, um diálogo que perpassa pelos aspectos históricos, políticos e culturais. Nesse cenário (educacional), novos e velhos problemas se encontram, e, por isso, se torna um cenário carente de políticas públicas educacionais eficazes. Socializar resultados de experiências e investigações que foram desenvolvidos muitas das vezes em contextos educacionais, primando pela resolução de problemas sociais de ordem diversas, é primordial.

O volume 3 da Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, é constituído de 23 textos, organizados em dois eixos temáticos por onde perpassam temas, que para nós da educação, nos são caros, tais como: aprendizagem, cidadania, ensino, escola, formação de professores, políticas públicas, pós-graduação, privatização, teorias do currículo, entre outros. Diante o exposto, percebe-se que temos aí, temas que são propulsores para uma boa reflexão. A tod@s, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Maria Teresa Ribeiro Pessoa
Ivonete Barreto de Amorim

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

CAPÍTULO 1	1
O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Kleide Ferreira de Jesus Suely Cristina Soares da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.0362020071	
CAPÍTULO 2	11
PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL	
Maura Rodrigues Palocio Adriely Luiza Ferreira Raoni de Cáceres Menezes Aleixo Luciana Melhorança Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020072	
CAPÍTULO 3	20
OS MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Eder Ahmad Charaf Eddine Lícia Mara Pinheiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020073	
CAPÍTULO 4	27
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT	
Amanda de Souza Vila Débora Oliveira de Marchi de Mei Dayanne Carla de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0362020074	
CAPÍTULO 5	36
PENSANDO SOBRE OS PAPÉIS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS	
Walace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0362020075	
CAPÍTULO 6	46
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONCEITUAIS	
Jerry Wendell Rocha Salazar Edinólia Lima Portela	
DOI 10.22533/at.ed.0362020076	
CAPÍTULO 7	56
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A EXPANSÃO PÚBLICO-PRIVADO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE (2003-2017)	
Matheus Lucas Silva de Souza Fabiana Araújo Nogueira	

Alda Maria Duarte Araújo Castro

DOI 10.22533/at.ed.0362020077

CAPÍTULO 8 69

PRÁTICA DOCENTE E ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: QUAL CAMINHO?

Tânia Mara dos Santos Bassi

Vilma Miranda de Brito

DOI 10.22533/at.ed.0362020078

CAPÍTULO 9 83

PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Roberta Cristine de Andrade Passos

DOI 10.22533/at.ed.0362020079

CAPÍTULO 10 92

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Xirlaine dos Anjos Sousa

William Santos Nascimento

Géssica Natália Campos

DOI 10.22533/at.ed.03620200710

CAPÍTULO 11 100

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Emilly Amorim Medeiros

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.03620200711

CAPÍTULO 12 111

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marinete Aparecida Martins

Leonardo Mendes Bezerra

Leo Victorino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03620200712

EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II

CAPÍTULO 13 120

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ENSINO PÚBLICO

Rafael Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03620200713

CAPÍTULO 14 127

SIMULADOR DE GASES

Guilherme Tavares Tel

Gabriel Felipe de Souza Gomes

Gabriel Tolardo Colombo

Isabela Antunes de Souza Lima

Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.03620200714

CAPÍTULO 15	133
THE REI MAGOS FORTRESS. BRAZIL. - AN ARCHAEOLOGICAL STUDY OF A SIXTEENTH CENTURY FORTIFICATION	
Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque Veleda Christina Lucena de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.03620200715	
CAPÍTULO 16	158
O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGILIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL	
Wilma Lima Maciel José Fábio Oliveira Conceição Maria Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200716	
CAPÍTULO 17	173
UM OLHAR DE HANNAH ARENDT SOBRE A ESCOLA. - VIOLÊNCIA VERSUS CIDADANIA	
Pedro Geraldo Saadi Tosi Lamia Jorge Saadi Tosi	
DOI 10.22533/at.ed.03620200717	
CAPÍTULO 18	188
UMA BREVE REVISÃO SOBRE TEORIAS DO CURRÍCULO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03620200718	
CAPÍTULO 19	200
UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.03620200719	
CAPÍTULO 20	214
PROGRAMA ALEGRIA - O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DENTRO DA MATERNIDADE	
Claudia de Lima Ribeiro Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Mairon Mota da Silva Olinda Cizoski França Lara Emily Gomes Fernandes Viana Otávio Silva do Canto	
DOI 10.22533/at.ed.03620200720	
CAPÍTULO 21	222
UTILIZANDO UM JOGO VIRTUAL PARA ENFATIZAR CONCEITOS DE GRANDEZAS FÍSICAS NO ESTUDO DA ATMOSFERA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
José Carlos de França Erlânia Lima de Oliveira Antônio Kalielso Silveira de Mendonça Rafael Castelo Guedes Martins	
DOI 10.22533/at.ed.03620200721	

CAPÍTULO 22	231
VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA EM ESCOLAS DE MINAS GERAIS	
Fábio Proença de Carvalho	
Robert Delano de Souza Correa	
André Filipe Soares Ramos	
Cristina de Souza Domingues Raposo	
DOI 10.22533/at.ed.03620200722	
CAPÍTULO 23	247
VÍDEO DE AULA PRÁTICA LABORATORIAL COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	
Maria Karoline Leite Andrade	
Ana Livia de Araújo Pessoa	
Beatriz Lima Arnaud	
Claísa Andrea Freitas Rabelo	
João Mário Pompeu de Sousa Brasil	
Lenice Matos Lima	
Letícia Michelle Lima de Araújo	
Nildyane Carvalho Pontes	
Sofia Barros Freire	
Stefannie Alves Torres	
Victor Vincent Moraes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.03620200723	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	254
ÍNDICE REMISSIVO	256

O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGÍLIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL

Data de aceite: 01/07/2020

Wilma Lima Maciel

UNEAL – PRODIC

wilma-maciel2@hotmail.com

Delmiro Gouveia – AL

<http://lattes.cnpq.br/1258974429549216>

José Fábio Oliveira

UFAL – PPGG

fabiooliveira26@hotmail.com

Delmiro Gouveia – AL

Conceição Maria Dias de Lima

UNEAL – PRODIC

ceicadias@yahoo.com

Recife- PE

<http://lattes.cnpq.br/6997035724425753>

RESUMO: Em relação ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no espaço educacional, há uma longa história cultural e educativa que precisa ser pesquisada com mais atenção, interpretada, respeitada e valorizada pelos programas de formação de educadores, pelos cursos de graduação e pós-graduação, pelas agências de pesquisa, pelos formadores de política, currículos e material didático. O estudo aponta a importância de um olhar sobre o presente fenômeno educativo, considerando que a educação

deve contemplar os anseios da humanidade pelo acesso à escola e por vida digna e justiça social. O procedimento metodológico compreende um estudo de caso, realizado na Escola Municipal Professora Virgília Bezerra de Lima, no município de Delmiro Gouveia – AL. A pesquisa baseou-se em um trabalho de coleta de dados, através de um questionário direcionado aos estudantes. Na busca de amarrar essas questões mais profundamente, alguns autores foram prioritários, como: LOBO NETO, (2006); KENSKI, (1996); LEVY, (1994); MAIA, (2002), entre outros. A pesquisa objetiva conhecer como está sendo desenvolvido o uso da tecnologia como instrumento para resolução de atividades extraclasse nessa escola, procurando compreender qual o papel das TIC's na educação fundamental e analisando quais às perspectivas para a aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação. Como sugestões de novos estudos verifica-se a necessidade de um melhor aprofundamento sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar, o processo avaliativo e a metodologia em atividades extraclasse.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Virgília. Tecnologia da Informação e da Comunicação. Estudo extraclasse.

THE USE OF TECHNOLOGY AS A FACILITATOR TO RESOLVE EXTRACLASSE
ACTIVITIES IN THE MUNICIPAL SCHOOL OF BASIC EDUCATION TEACHER VIRGILIA
BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA - AL

ABSTRACT: Regarding the use of information and communication technologies (ICTs) in the educational space, there is a long cultural and educational history that needs to be researched more carefully, interpreted, respected and valued by educator training programs, undergraduate and postgraduate courses, -graduate, research agencies, policy makers, curricula and teaching materials. The study points out the importance of a look at the present educational phenomenon, considering that education must contemplate the longings of humanity for access to school and for a dignified life and social justice. The methodological procedure comprises a case study, carried out at the Professor Virgília Bezerra de Lima Municipal School, in Delmiro Gouveia - AL. The research was based on a data collection work, through a questionnaire directed to the students. In order to tie these issues more deeply, some authors have been prioritized, such as: LOBO NETO, (2006); KENSKI (1996); LEVY (1994); MAIA (2002), among others. The research aims to know how the use of technology is being developed as a tool for solving extracurricular activities in this school, trying to understand what is the role of ICT in fundamental education and analyzing which perspectives for learning mediated by digital information and communication technologies. As suggestions for further studies, there is the need for a better understanding of the use of information and communication technologies in the school space, the evaluation process and the methodology in extracurricular activities.

KEYWORDS: Vigilance School. Information and Communication Technology. Extraclass studies.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, em que a grande maioria da população tem acesso às tecnologias, os educadores podem usar os recursos tecnológicos para auxiliar no ensino de seus alunos além da sala de aula.

Neste estudo, o foco será a Escola Municipal de Educação Básica Professora Virgília Bezerra de Lima. A nossa pesquisa baseia-se em diagnosticar se os discentes do ensino fundamental utilizam as TIC's para resolução de atividades escolares extraclasse, sabendo-se que o uso dessas tecnologias nos ambientes de ensino e aprendizagem aparece como uma ferramenta importantíssima, facilitando o processo de construção do conhecimento, através de vídeo-aulas, acesso à internet, entre outros, motivando o estudante a aprender sempre mais, uma vez que, a nova geração está conectada à esses meios de informação o tempo todo.

A partir dessas considerações foi formulado o seguinte objetivo geral: Analisar como os discentes do ensino fundamental da escola Virgília se utilizam das TIC's para resolução de atividades extraclasse. E como objetivos específicos: compreender qual o papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação fundamental; identificar quais às perspectivas para a aprendizagem mediada pelas TIC's; identificar os reflexos das tecnologias da informação e comunicação no espaço educacional; analisar como os discentes da escola Virgília articulam conhecimentos da escala global a local; compreender a realidade da Educação fundamental a partir da visão dos estudantes que estão inseridos nesta escola.

A pesquisa encontra a sua justificativa na medida em que aborda uma experiência concreta no campo da educação fundamental, buscando apresentar como está sendo desenvolvido o uso das TIC's para o ensino e aprendizagem na escola Virgília. Esse trabalho de pesquisa justifica-se, também, pela necessidade de um maior estudo sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na modalidade de educação do ensino fundamental, a fim de potencializar o seu uso para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de capacitar as pessoas para utilização consciente e eficiente destes recursos tecnológicos no espaço educacional.

Através do uso das TIC's, é possível oferecer aos alunos uma segurança na realização de trabalhos nos momentos em que o professor não está presente para auxiliá-los, pois mesmo em lugares mais distantes, é possível obter acesso às tecnologias. O que precisamos é fazer com que esta tecnologia seja utilizada para complementar o ensino e à aprendizagem.

O procedimento metodológico compreendeu, inicialmente, um estudo de caso a fim de discutir e fundamentar as questões que seriam abordadas. Para esse estudo alguns autores foram prioritários, entre eles Belloni (2008); Moura (2012) e Dias (2010).

Num segundo momento foi realizado um trabalho de coleta de dados, através de um questionário aplicado aos estudantes do Ensino Fundamental da Escola Professora Virgília Bezerra de Lima, localizada na cidade de Delmiro Gouveia (AL).

Durante a pesquisa houve a preocupação de identificar a percepção dos alunos, uma experiência concreta educacional, não para medir os resultados dessa experiência em relação às propostas em nível nacional, mas, para identificar os caminhos que as escolas devem percorrer para construir e alcançar as metas rumo a uma educação condizente com as necessidades dos estudantes. Em seguida foi feita a análise e interpretação dos dados dos questionários, refletindo criticamente.

DESENVOLVIMENTO

Da educação fundamental às perspectivas para a aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (tdic's)

O uso das TICs se tornou muito importante para a educação, de acordo com o modo de vida moderna, uma vez que, o tempo é curto para todos, em especial as crianças, pois elas estão conectadas o tempo todo, o que facilita para a resolução das atividades de casa, pois muitos pais dessas crianças, mantêm uma jornada de trabalho entre 40 ou 60 horas semanais. Diante disso, a tecnologia, vem auxiliar tanto crianças quanto pais, que sabem que o recurso ajuda para o desenvolvimento dos exercícios de casa.

Portanto o ensino também ocorre extra sala e o aluno aprende o tempo todo e com auxílio das tecnologias. O educando através da tecnologia pode aprender um conteúdo ou tirar dúvidas, é claro que a tecnologia não vai diminuir o professor em sala, e sim vai auxiliar. O discente pode ter acesso a certos aparelhos eletrônicos detentores de tecnologias de ponta tais como: celular, notebook, smartphome, tablete, entre outros, e assim produzem conhecimento independentemente de não estarem presentes numa sala de aula convencional, uma vez que, a sala de aula vem até o educando.

O que antigamente não era possível, pois não existia o avanço tecnológico em que presenciamos na atualidade, a cada dia estamos aprendendo de maneira diferente e mais qualificada. Uma vez que a (high tech) alta tecnologia vem transformando nosso modo de organização e capacitação. Se antes não pensávamos em viver altamente ligados a tecnologia, hoje não conseguimos viver sem ela. Foram muitas críticas voltadas a modalidade de ensino a distância – EAD e a utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação - TDCI's no espaço educacional, pois se avaliava que estaria tirando a autonomia do professor em sala de aula, mas, com o passar dos anos percebeu-se que isso não seria mais uma preocupação e sim a implementação de um novo modo de vida. De acordo com a modernização, mudamos nossos gostos, comportamentos e até formas de viver e aprender.

Hoje em dia as crianças e jovens aprendem de maneira eficiente mesmo que não estejam inseridos em uma sala de aula comum. Por exemplo, podem aprender um novo idioma ao assistir séries e filmes, ou mesmo em jogos eletrônicos, sem sair de sua própria casa.

Contudo se analisa que o conhecimento está por toda a parte e quando o indivíduo quer aprender ele consegue independentemente de onde esteja. Assim o professor aparece nesse processo como um mediador de conhecimento, pois essa construção é um viés de mãos duplas. Por isso, para Eliana Benffanti e Rita Stano, “Esse novo caminho concreto para o aprender, criado pela tecnologia, vem mudar as relações de ensino: o professor deixa de ser o único elo entre o aluno e o conhecimento”, (p. 434, 2010).

Com isso, se cria mecanismo para a construção de ambientes de aprendizagem diversos que mesmo no mundo virtual, se exige conhecimento, pois, somos produtores desse discernimento o tempo todo. Segundo, Eliana Benffanti e Rita Stano “permite a expansão das fronteiras dos saberes, aumenta, diversifica e possibilita novas formas de relacionamento entre as pessoas”. Portanto, as surgiu para aperfeiçoar e melhorar esse processo de aprendizagem.

As tecnologias da informação e comunicação e seus reflexos no espaço educacional

Se pararmos para pensar, hoje em dia as tecnologias da informação e comunicação nos rodeia em toda a parte, desde um clique ao ligar o botão do controle da televisão, até mesmo o fogão de cozinha que antes era de lenha onde era necessário ir para a roça e procurar a lenha para poder fazer o fogo. Atualmente veio se modernizando e hoje o fogão a gás em que em um clique liga e não se faz necessário utilizamos nem um fosforo para ser acesso, e se este não é algo moderno para nós atualmente, antes foi uma grande evolução. Contudo, a busca de conhecimento se modificou de acordo com as necessidades sociais. Assim, muitos são os investimentos nas aérea das tecnológicas que movimentam grande parte da economia brasileira.

A cada dia somos mais dependentes dessas tecnologias para realizarmos nossas tarefas diárias com mais agilidade. Mesmo estando distantes dos grandes centros comerciais, é possível encontrar pessoas conectadas a uma rede de computadores e smartphones, pois, a cada dia surge um modelo melhor e mais eficiente para dar conta da gama de necessidades da geração pós moderna.

Para Rosangela Souza Vieira (2011), a sociedade atual vivencia um amplo processo de transformação no que diz respeito à intensificação do acesso à comunicação e informação”. Pois, nossos jovens e crianças aprendem muito mais com a tecnologia do que sem o auxílio dela. É por isso que hoje as Escolas, Universidades se investe muito em tecnologias para que os discentes tenham um maior rendimento em seus resultados finais de avaliações de aprendizagem. As tecnologias ajudam a aligeirar os processos burocráticos. Ainda segundo a autora, “Trata-se da sociedade do conhecimento, na qual os saberes são transitórios e há necessidade de estarmos constantemente aprendendo, construindo novos conhecimentos”. No entanto, o conhecimento de ontem já não mais será o bastante para hoje e assim necessitamos de uma nova conceituação, pois a arte de aprender se difere a cada dia. Segundo Vieira, “O espaço educacional, não diferente de outros espaços, mas de um modo particular, tem sido cada vez mais demandado na perspectiva de se experimentar novas formas de construção e difusão do conhecimento” (Vieira, 2011). A necessidade do ser humano hoje está pautada em saber cada vez mais sobre uma determinada coisa.

Assim sendo, sabemos que, as transformações nas formas de comunicação e de intercâmbio de conhecimentos, desencadeadas pelo uso generalizado das tecnologias

digitais nos distintos âmbitos da sociedade contemporânea, demandam uma reformulação das relações de ensino e aprendizagem, tanto no que diz respeito ao que é feito nas escolas, quanto a como é feito. Precisamos então começar a pensar no que realmente pode ser feito a partir da utilização dessas novas tecnologias, particularmente da Internet, no processo educativo. Para isso, é necessário compreender quais são suas especificidades técnicas e seu potencial pedagógico. (OLIVEIRA e MOURA, 2018. p.75).

Considerando as representações dos autores, os saberes serão produzidos independentemente de onde o sujeito possa estar inserido, isso independe da representação da comunidade. A tecnologia vem criando e recriando sonhos, pois tem ajudado muito na produção e disseminação de conhecimento. Na verdade, vale ressaltar que precisamos de mais implementações de tecnologias de ponta para o ensino, principalmente no ensino público. Se trabalharmos com alta tecnologia desde a escola básica até a Pós Graduação, o rendimento e possibilidade de manejo desses aparelhos ajudará muito posteriormente na capacitação desse profissional, pois, um profissional que saiba realizar bem o manejo das tecnologias saberá certamente aplicar o que se aprendeu na realidade palpável.

O papel das tics na educação

A educação a cada dia está se utilizando das Tecnologias de Comunicação e Informação, pois, o acesso à internet se intensificou nos últimos anos, de forma que a educação também necessita se universalizar e é por meio da comunicação que a mesma será implementada. Uma educação plural que chega aos quatro cantos do globo, pois, mesmo em um campo bem distante da capital a tecnologia está presente. Por isso Salomon Bonfanti e Trindade Stano defendem que:

Esse novo caminho concreto para o aprender, criado pela tecnologia, vem mudar as relações de ensino: o professor deixa de ser o único elo entre o aluno e o conhecimento, permite a expansão das fronteiras dos saberes, aumenta, diversifica e possibilita novas formas de relacionamento entre as pessoas. (SALOMON BONFANTTI e TRINDADE STANO, 2010, p. 434).

Muitas dúvidas surgiram por se pensar que os meios de comunicação atrapalhariam a profissão docente, mas hoje percebemos que não, uma vez que o professor será o mediador de conteúdos e o conhecimento se dar na forma de recepção e de transmissão entre docente e discente, seja na modalidade EAD ou presencial. Assim a nova modalidade de vida do educando passa a fazer sentido através das TIC's, diminuindo a distância entre pesquisadores, assim como salienta Rosangela Vieira.

A sociedade atual vivencia hoje o surgimento de novas formas de estabelecimento de contato e circulação de informações. Neste sentido, as TIC exercem grande influência já que permeiam os diversos espaços e fazem parte da vida de inúmeras pessoas que

diminuem a distância e buscam conectar-se, utilizando o ciberespaço. (VIEIRA, 2011. P. 67).

Os usos desses recursos tecnológicos são de extrema importância. Pensando nisso, tanto no ensino a distância como no ensino presencial. Com a tecnologia de ponta em nossas mãos podemos nos conectar ao mais alto dos conhecimentos e assim possibilitar um crescimento intelectual e facilitar a aprendizagem dos educandos, isso em cursos de Educação Básica até Pós-Graduações. Como o manejo dessas tecnologias se faz necessário conhecer para aprender, para crianças torna-se mais fácil, pois elas aprendem tudo com maior rapidez devido a crescer em um meio tecnológico.

A tecnologia é muito tranquila para ser aplicada a público de jovens, crianças e adolescentes, mas para uma determinada faixa etária em que já está acostumada a viver sem tanta tecnologia, as vezes se faz uma necessidade de treinamento maior para aprender a lidar com o manejo dessas correntes.

Segundo Vieira Rodrigues e Ciqueto Peres (2007) “a apropriação da informática no ensino deve estar fundamentada em novas experiências pedagógicas que questionam os sistemas educacionais tradicionais”. Aqueles sistemas educacionais voltados a figura do professor como sendo o único mediador de conhecimento perdem espaço com o surgimento das tecnologias de ponta, já que o ensino passa a se dar de maneira dinamizada e com trocas de saberes, uma vez que as dúvidas podem ser sancionadas em apenas um clique, segundo as autoras “a aderência às novas tecnologias como instrumentos potencializadores da aprendizagem libertadora e dialógica, em favor da promoção humana e da cidadania” [...]. O discente passa a absorver um potencial de conhecimento maior e o acesso as pesquisas ajudam na compreensão e aplicação de discussões em torno de respostas a tais questionamentos e dúvidas, ou até mesmo a pesquisar sobre um determinado conteúdo.

Para Dias Leite, “há a integração das diversas mídias, articuladas com os conteúdos na produção e na interpretação dos sentidos... Aprender é construir hiperlinks”. (DIAS LEITE. 2010, p. 61). Esses hiperlinks estão associados a atividades práticas de ensino pois, por exemplo um aluno estudante do ensino fundamental, pode realizar pesquisas associadas aos conteúdos estudados em salas de aula com os professores, para um melhor aprofundamento do tema e não apenas o discente do fundamental, mas em todas as modalidades de ensino. Uma vez que quando se estuda na modalidade a Distância ou presencial, geralmente o estudante se responsabiliza por aprender de forma autônoma, independentemente de onde esteja, o conhecimento é construído e aplicado a determinada realidade. É o que podemos observar no ensino da educação contextualizada em que o aluno aplica a sua teoria a pratica diária logo a tecnologia permite o acesso ao conhecimento, para a preparação para vida. Sendo utilizada através de hiperlinks. Segundo Francisco José da Silveira Lobo Neto:

O que vem se manifestando em horizontes cada vez mais próximos é: uma educação

aberta, porque exigência de um processo contínuo ao longo de toda a vida; uma educação plural, porque exigência da crescente complexidade da vida humana em suas dimensões social e individual; uma educação dialógica, porque exigência da necessidade de negociar decisões coletivas nas situações, cada vez mais freqüentes, de incerteza e de urgência. E hoje, e mais ainda amanhã – com o aperfeiçoamento dos suportes de processamento da informação e dos meios de ampliação fidedigna da comunicação em graus cada vez maiores de interação mediada -, o conceito de presencial se modifica e já nos desafia no acolhimento crescente do virtual como realização de presença. (LOBO NETO 2006, p. 414).

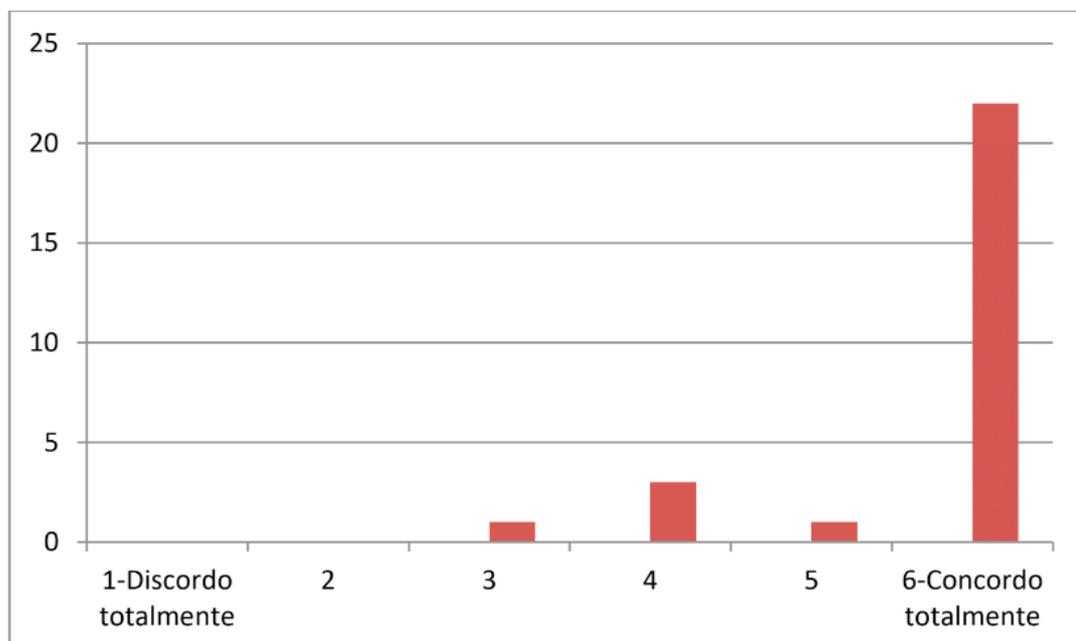
Portanto, na atualidade, o uso da tecnologia vem ganhando vida no cenário educacional, possibilitando e integrando as diferentes camadas sociais em um mesmo espaço. Isso qualifica a educação, pois, a qualidade do ensino através da tecnologia vem melhorando o ensino através dos ambientes virtuais de aprendizagem que aumenta a cada dia, uma vez que, muitos são os profissionais que se formam com eficiência, já que a aprendizagem está dentro da perspectiva de cada um. Na realidade, se aprende em qualquer lugar, independentemente de presencial, semipresencial ou presencial.

OS ASPECTOS PESQUISADOS

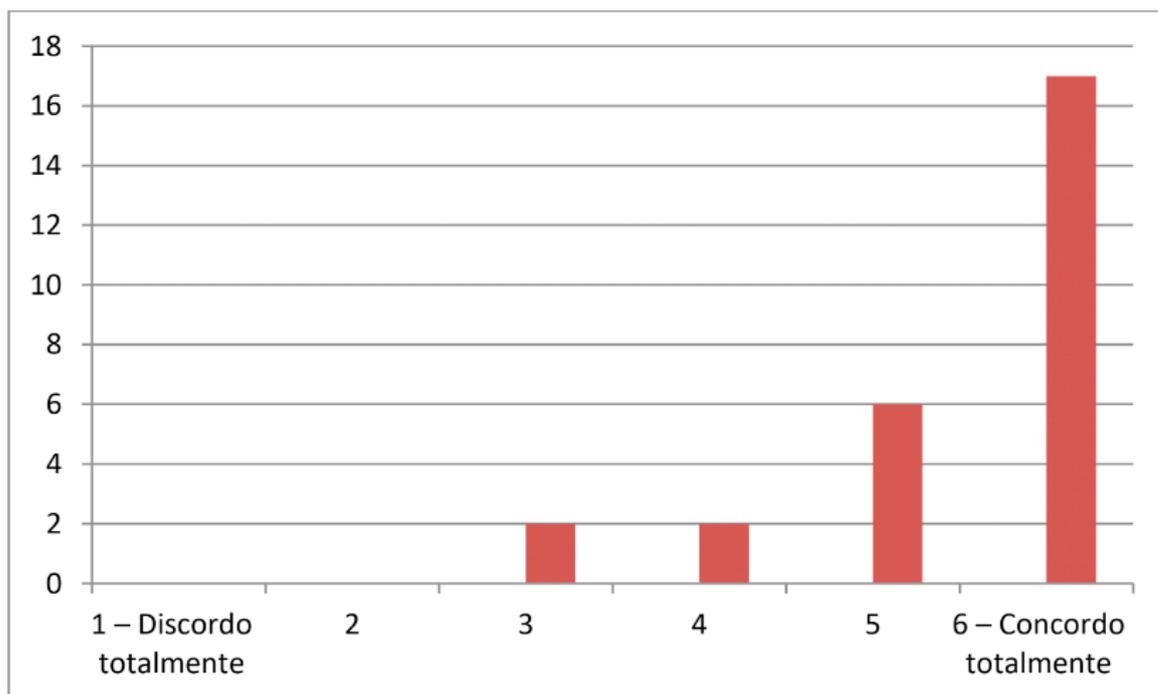
Primeiramente apresenta-se os gráficos mostrando como se deram as respostas pesquisadas e em seguida se faz a análise dos dados que compreende o uso das tecnologias e a qualidade do ensino propiciada pelo uso das TICs.

O uso da tecnologia:

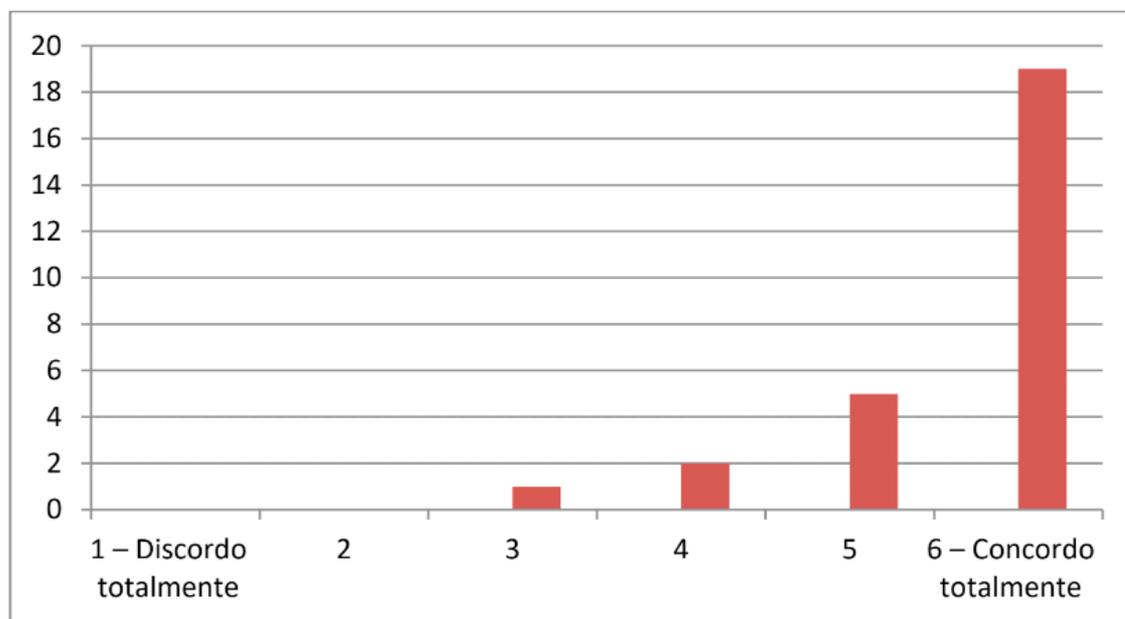
Você concorda que o uso da tecnologia facilita no auxílio da aprendizagem do aluno?
 Discordo totalmente () concordo totalmente ()



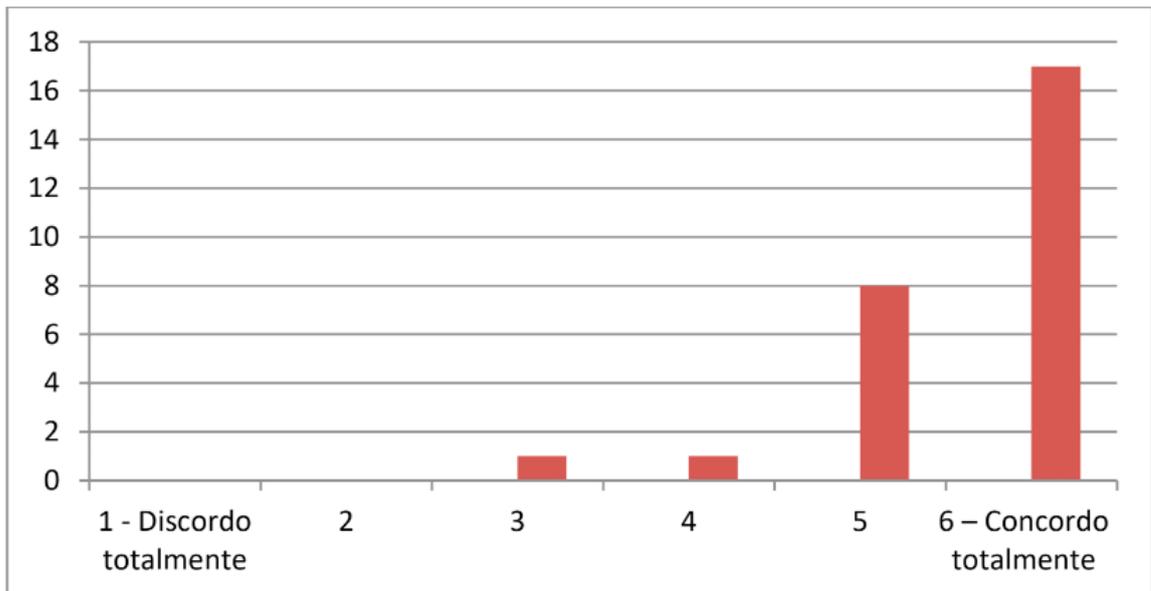
Para você o uso da tecnologia em sala de aula ajuda para a aprendizagem e na interação entre professor e aluno?



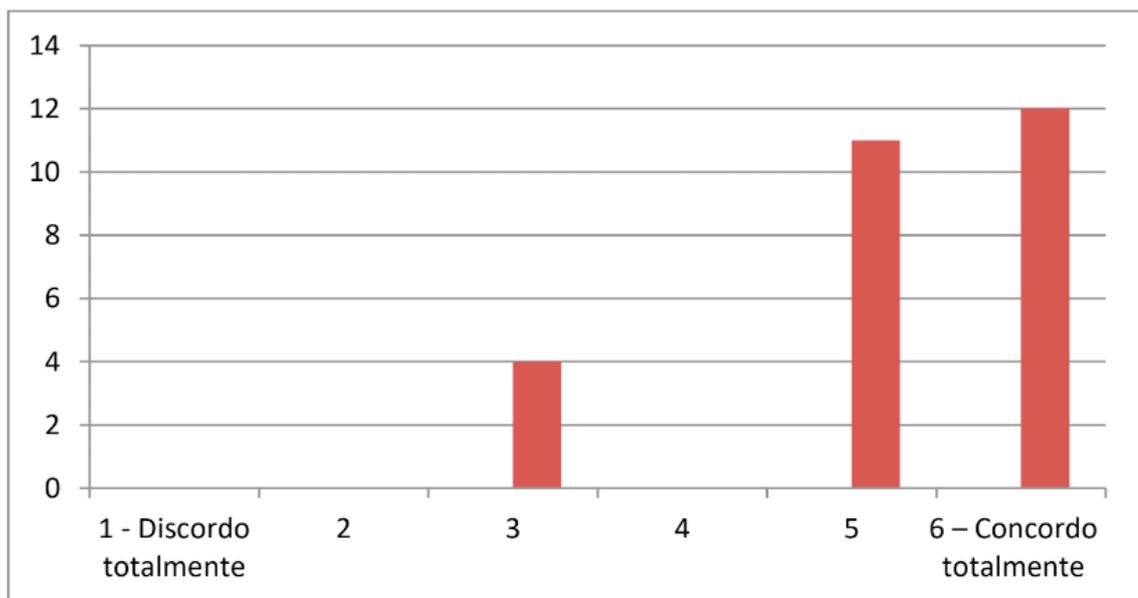
Você concorda que o uso da tecnologia auxilia no seu pensamento crítico?



Você concorda que responder as atividades escolares com o auxílio da tecnologia lhe ajudam para uma melhor aprendizagem?

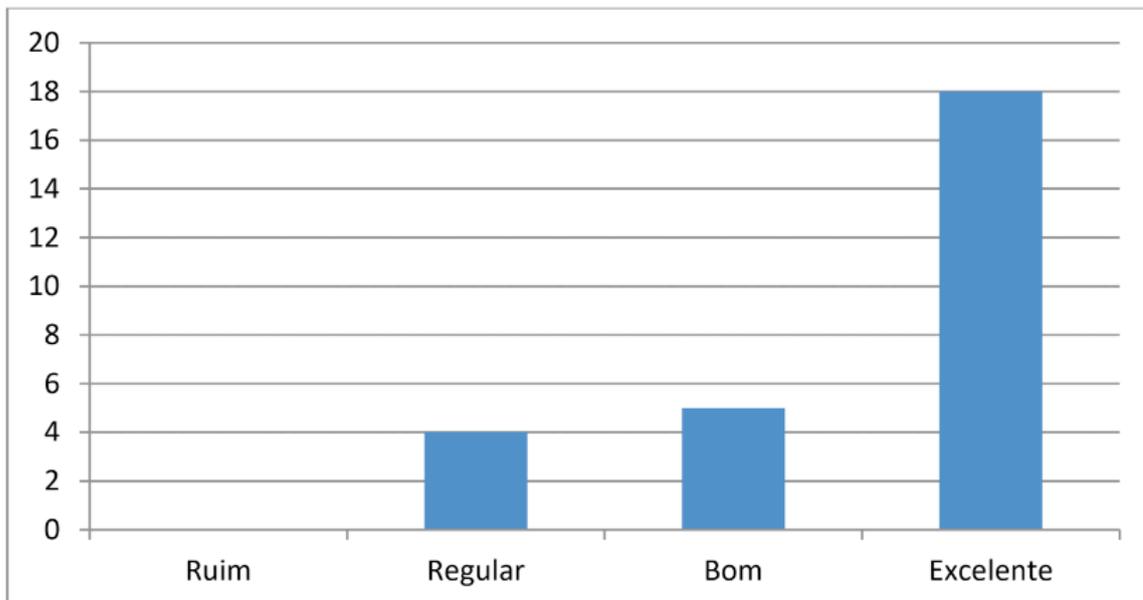


Você concorda que todas as escolas deveriam ter acesso a mais tecnologia?

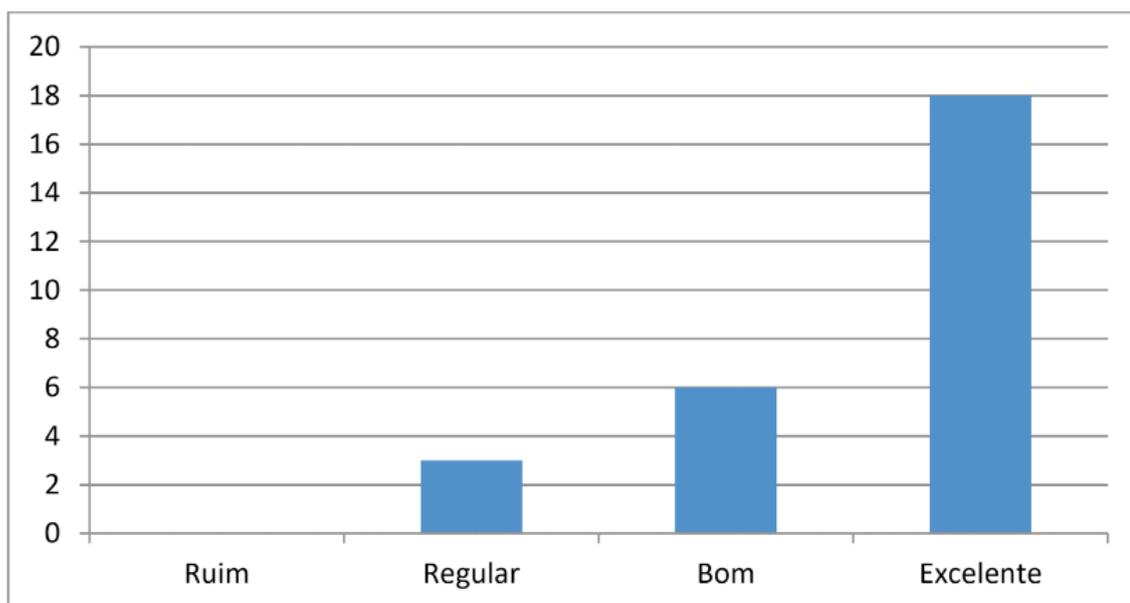


Qualidade do ensino com o uso das tics:

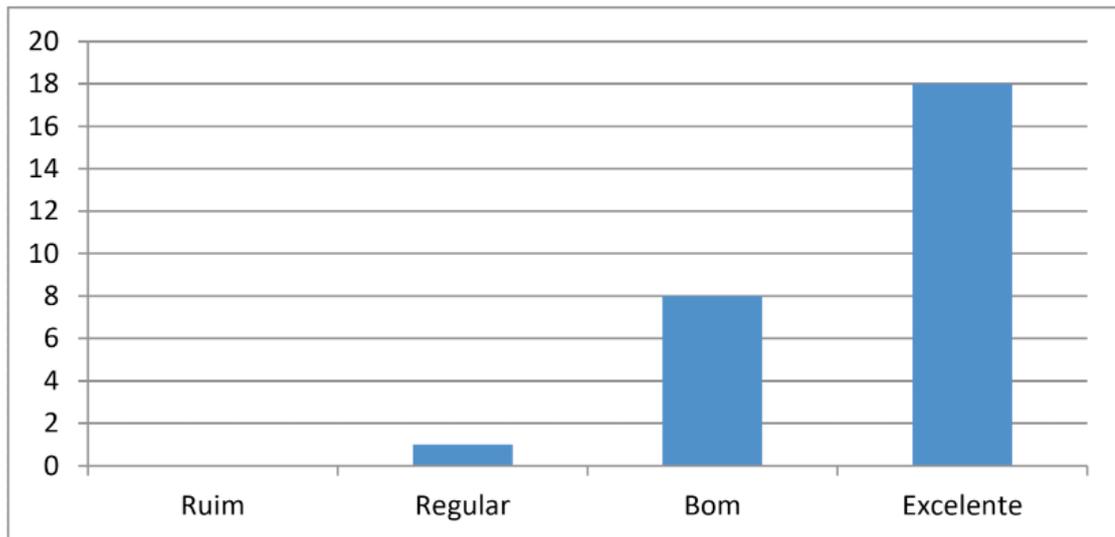
Para você se cada aluno tivesse acesso a um notebook o ensino melhoraria de forma?



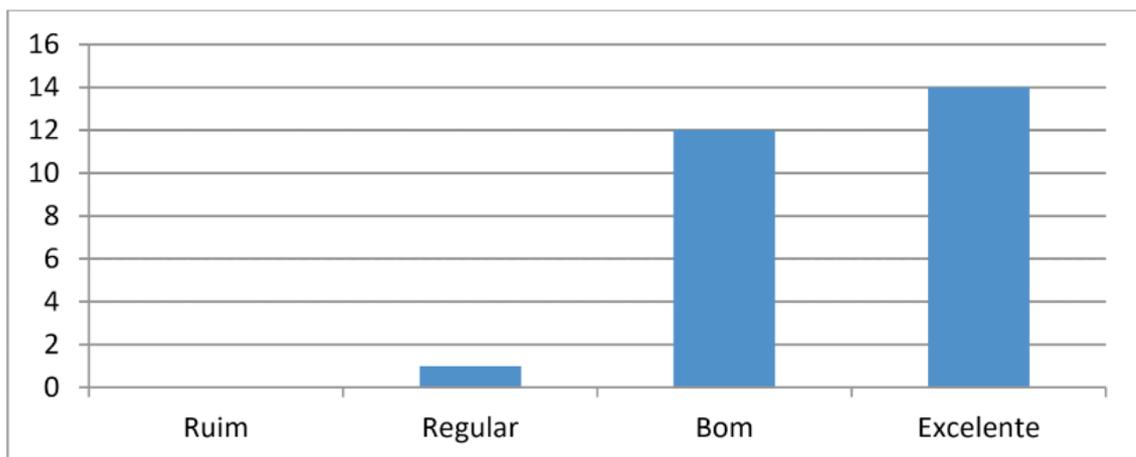
Para você uma plataforma online para resolução de atividades extraclasse seria de qual importância para a aprendizagem?



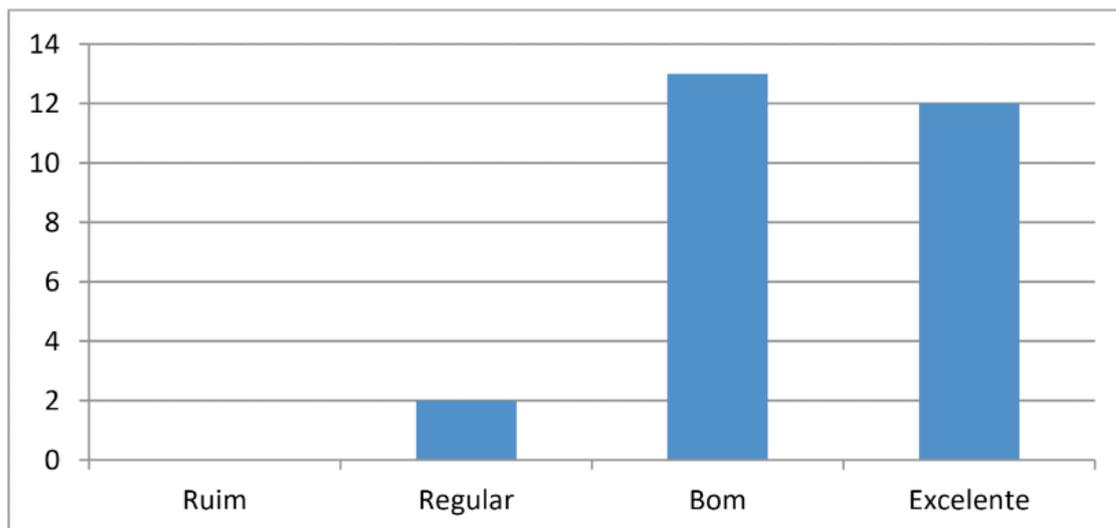
Seus pais gostam que os professores passem trabalhos extraclasse que necessite do uso das TICs para o desenvolvimento? De que maneira?



Você confia nas informações que tem na internet sobre alguns conteúdos estudados em salas de aula ou pedidos por professores para estudo? De que maneira?



Você consegue filtrar na internet as informações de conteúdos para um melhor aproveitamento? De que maneira?



ANÁLISE DOS DADOS

Através do questionário foi possível observar que a maioria dos estudantes concordam com o uso das TICs, seja no ambiente escolar ou fora dele. Também se notou que os discentes mantêm um bom manejo para o uso das TICs e acreditam que o auxílio das ferramentas tais como: computadores, smartphones, tablets, entre outros aparelhos eletrônicos, auxiliam para a resolução de atividades em classe e extraclasse. Contudo, os discentes aprimoram o uso da tecnologia para resolver trabalhos solicitados pelos professores em sala de aula.

O uso das TICs é bastante comum entre os discentes pois, eles utilizam a tecnologia de maneira adequada para estudos e lazer. Os alunos compreendem que os professores também solicitam e aprovam o uso da tecnologia para o auxílio ao ensino e a aprendizagem dos discentes na resolução de atividades extraclasse. Sendo valorizados os trabalhos realizados por os mesmos com o auxílio da tecnologia. Pois, a escola auxilia o ensino voltado ao uso da tecnologia entre os alunos.

Segundo pereira (2012, p. 20). 'A sociedade tecnológica é filha da ciência moderna e da aplicação sistemática do método científico indutivo. Isto, por um lado, comprova o sucesso inquestionável da ciência moderna, que nos deu este admirável mundo novo'. De acordo com a modernização das gerações a forma de se comunicar e aprender também evolui e é preciso a capacitação de todos para acompanhar esta evolução que a cada dia vem aumentando e melhorado o ensino.

As tecnologias digitais também propiciam a aprendizagem colaborativa e reflexiva, auxiliando nas questões de letramento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e atuando como grandes aliadas de alunos e professores quando o assunto é extrapolar os limites da sala de aula. (FONSECA e COSTA, 2018, P. 5-6).

Na verdade, o uso das TICs como foi diagnosticado nos questionários, realmente perpassa os limites da sala de aula e chega à casa dos alunos, como auxílio para efetivação

de atividades extraclasse, solicitados pelos professores da escola Vigília Bezerra de Lima. Contudo o uso das TICs é aprovado pelos discentes do ensino fundamental de duas turmas compostas por 27 alunos dessa escola.

Dessa forma, a escola deve apresentar os condicionantes necessários para o aperfeiçoamento do uso de tecnologias pelos alunos. Com isso facilitando a utilização desses recursos, possibilitando oportunidade para que todos os indivíduos tenham acesso as novas tecnologias. [...]. (CAETANO E CALAZANS, 2018, p. 159).

Em uma sociedade moderna como a nossa, as tecnologias devem serem utilizadas para facilitar o ensino e não atrapalhar, por isso, os professores devem se auxiliarem delas para compor um melhor rendimento de ensino. Pois, eles concordam com o uso das tecnologias. Como facilitadoras do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que os discentes aprovam o uso da tecnologia como auxiliadora para resolução de atividades extraclasse de maneira positiva. Pois os alunos resolvem atividades solicitadas pelos professores da escola Vigília Bezerra de Lima de forma facilitadora. Compreende-se que a tecnologia vem ajudando na qualidade do ensino, uma vez que os discentes já crescem com o acesso as tecnologias o que facilita no manuseio delas para complementar o ensino.

Enfim, os usos das tecnologias auxiliam os discentes na resolução de questões escolares e não escolares uma vez que o avanço tecnológico se encontra nos mais distantes locais do globo. E devido esse avanço professores e alunos e pais, precisam estarem adequados a ajudar os seus alunos e filhos a aprenderem utilizando a tecnologia. Que vem ajudando na melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2ª Edição. Campinas SP: Autores Associados, 2008. BRAGA.

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

DIAS, Rosilânia Aparecida. LEITE, Lígia Silva. **Educação a Distância: da Legislação ao Pedagógico**. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2010.

OLIVEIRA. Claudio de. SOUSA, Samuel Pedrosa. **TIC'S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO**.<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>>. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro. (org.) Didática: o ensino e suas relações. São Paulo, Papirus, 1996.

LEVY, Piérre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Editora 34, Nova Fronteira, RJ, 1994.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos**. In SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2006.

MAIA, Carmem. **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo, Esfera, 2002.

MOURA, Elayne de. **Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação**. Revista Vozes do Vale. Nº 02- Ano I-outubro, 2012.

MOURA, Ruy Manoel. **A Internet na Educação: um contributo para a aprendizagem Autodirigida**. Inovação, 1998. p.11,177-129. Disponível em <http://rmoura.tripod.com/internetedu.htm> >. Acesso em 02/08/2013

RODRIGUES e PERES. **Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a12>. Acesso em: 15 de out de 2017. Rev Esc Enferm USP, ano 2007.

RODRIGUES. Rita de Cassia Vieira. PERES. Heloisa Helena Ciqueto. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a12.pdf>>. Acesso em out de 2017.

VIANNEY, João. **O Cenário Brasileiro da educação a distância**. In: 2º Ciclo de Seminário Internacionais Educação no século XXI: Modelos de Sucesso – Educação a Distância. Edição Bilíngüe: português/inglês, publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – SESC/SENAC, Rio de Janeiro, 2008.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor**. Disponível em:< http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf >. Acesso em out. de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 20, 23, 38, 54, 55, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 88, 91, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 184, 190, 191, 196, 197, 198, 202, 204, 210, 213, 222, 224, 228, 229, 236, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Arqueologia Militar 134

Atividades Lúdicas 215, 217

Atmosfera Terrestre 222, 223, 224, 225, 226, 229

C

Cidadania 13, 49, 55, 84, 96, 123, 125, 164, 173, 174, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 196, 251

D

Deficiência Intelectual 69, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 107, 204

E

Educação Ambiental 12, 13, 14, 17, 18, 19

Educação do Campo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10

Educação e Saúde 214, 215, 217

Educação e Tecnologia 111, 114, 117

Educação Pública 37, 43, 57, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Ensino Fundamental 11, 13, 14, 16, 32, 69, 94, 98, 109, 124, 159, 160, 164, 171, 204, 205, 208, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 239, 240, 241

Ensino Religioso 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 158, 159, 160, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 219, 222, 224, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 244, 246, 252, 253, 254, 255

Expansão 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 118, 162, 163, 180

Experimento Didático 127

F

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 49, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 112, 117,

118, 119, 121, 123, 124, 125, 158, 173, 174, 176, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 216, 223, 226, 227, 228, 229, 241, 249, 251, 252, 253, 254, 255
Formação de Professores 7, 22, 23, 26, 81, 82, 112, 117, 188, 189, 193, 198, 203, 254, 255
Fortificação 134, 157

G

Gases 127, 128, 130, 131, 143, 144

Gestão da Educação 46, 48, 54, 55

I

Ímãs 127, 128, 129, 130, 131

J

Justiça Curricular 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

M

Microbiologia 247, 248, 249, 250, 251, 252

Monitoria 248

O

Opressão 27, 30, 31, 32, 33, 34

Oprimido 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

P

Pandemia do Coronavírus 36, 37, 41, 44

Papéis Sociais 36, 43

Política 4, 5, 7, 10, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 68, 70, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 106, 120, 125, 158, 174, 175, 176, 181, 193, 197, 200, 206, 209, 212, 216, 217, 220, 233

Políticas Públicas 3, 5, 38, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 68, 83, 84, 88, 89, 99, 109, 173, 174, 175, 185, 200, 204, 205, 209, 210, 213, 217, 236, 255

Pós-Graduação 34, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 111, 115, 158, 193, 200, 213, 246, 254, 255

Práticas Curriculares 92, 93

Práticas Pedagógicas 7, 47, 69, 72, 78, 81, 96, 118, 197, 249

Privatização 58, 62, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 234, 244

Psicologia Educacional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

R

Relação Escola-Família 100, 101, 103, 106

S

Sustentabilidade 11, 12

T

Tecnologia 1, 2, 7, 9, 58, 63, 87, 111, 114, 117, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 230, 248, 249, 252, 253, 254

Teorias do Currículo 188, 189, 198, 199

V

Viabilidade Financeira 231, 242, 243

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br